ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1923 N.º 634

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O marquez de Pombal

Consta-nos que vai ser nomeada uma comissão para se dedicar á trasladação dos ossos do marquês de Pombal da capela das Mercês, onde tem padecido varias profanações, para a igreja da Memoria, em Belem.

Não sabemos que altos intuitos patrioticos inspiram esta decisão, visto que parece representar um mesquinho acto de justiça para com um homem que, com tão rude energia, quiz fazer sair Portugal das rotinas que o comprometiam.

O marquez de Pombal, passado o periodo da sua gloria, nunca mais encontrou um momento favoravel ao seu nome e á sua obra, se exceptuarmos a data do seu centenario, celebrada em 1882, com grande entusiasmo, pelas academias do país.

Existe contra ele uma hostilidade surda que incançavelmente se opõe a qualquer das nobres consagrações que a posteridade tributa aos mortos ilustres.

Haja vista a tragicomedia do seu monumento, na Rotunda, que, apesar da protecção das forças liberais, continua de tal sorte agarrado aos alicerces que não há maneira de não considerarmos imortal o tapume que o circunda.

Na capela das Mercês, as suas cinzas veem recebendo o preito que os anões testemunham a todas as pessoas de boa estatura que o seu odio vesgo surpreende em má posição para lhe abrandarem a furia covarde.

A sua transferencia para a igreja da Memoria pode admitir-se, porventura, como um acto reparador?

Não temos duvidas em dizer que não.

Ouça-se sem paixão a historia. Se o seu juizo fôr tal que as violencias e crueldades do marquez desapareçam, perante o valor incontestado da sua administração e governo, deem-lhe uma jazida condigna.

Não merecerá ele os Jeronimos ou qualquer outro monumento onde repousem portugueses—dos que honraram a Patria?

A igreja da Memoria foi levantada para comemorar o facto de D. José I se sair ileso da chamada conspiração dos Tavoras...

Está realmente averiguado que estes não foram vitimas de agentes provocadores? Mesmo que a conspiração existisse e que a policia do marquez lhe inutilisasse os feios intentos, nunca se deveria pensar em recolher lá os seus restos mortais, porque assim ele daria, com a sua entrada em sombras tão inquietas, a impressão de que não queria repousar.

Como elas se arranjam

— E de que morreu?
— Foi ao barbeiro depois de jantar e deu-lhe uma congestão.
— Se tivesse usado uma «Gilette» nada disso lhe tinha sucedido!

OS livros do distinto jornalista e publicista colonial Augusto Ribeiro constituem a primeira biblioteca particular do nosso país, no genero.

Durante cincoenta anos, Augusto Ribeiro colecionou tudo quando se escreveu sobre as colonias portuguesas, possuindo verdadeiras preciosidades, cubiçadas pelas bibliotecas estrangeiras.

Dentro de dois meses, a Casa Liquidadora de Guilherme de Jesus leiloará a referida livraria que se pode dividir em três secções: Colonias; Literatura e Arte; Filosofia e Historia.

Na primeira está representada toda a bibliografia francesa, inglesa, alemã e holandesa, referente a Portugal, bem como os trabalhos de Antonio Enes, Mousinho de Albuquerque, Eduardo Costa e Marquês de Sá da Bandeira.

A secção de Literatura e Arte tem trabalhos de Shakspeare, Vitor Hugo, Cervantes, Schiller, Verdaguer, Campoamor, Pierre Loti, Paul Bourget, Émile Faguet, Michelet, não falando dos portugueses, desde Fernão Lopes até Junqueiro, Camilo, Fialho, Antonio Nobre, Antero e Eugenio de Castro.

Na outra secção, ha, além de outros, trabalhos de Herculano, Oliveira Martins (colecção completa), Taine, Macaulay, Michelet, Nietzche, Ferri, Jules Sinou e Timot.

O respectivo catalogo publicar-se-ha brevemente.

* * *

O 1.º de Maio, que deixou ha muito de ser uma data sangrenta para o operariado, para ser uma serena e grandiosa parada de trabalhadores, passava ontem completamente desapercebido se não fosse a explosão de varias bombas, durante a noite.

Quando a justiça de qualquer ideia se manifesta pela violencia e não pela força dos argumentos, é caso para dizer que os seus partidarios, pouco confiados no seu triunfo, a levam para o campo da batalha, onde os primeiros a morrer são aqueles que lá entram.

* * *

PROMOVIDAS pela Associação dos Trabalhadores de Teatro, estão anunciadas as seguintes conferencias:

Dia 3 de maio—«Da maneira de dizer», por Severo Portela.

Dia 6 de maio—«Da necessidade e função da critica dramatica», por Avelino de Almeida.

Dia 13 de maio—«Teatro do Publico e contra o publico», por Norberto de Araujo.

No Salão da «Ilustração Portugueza».

* * *

JAIME de Magalhães Lima, com a sua especial competencia, ocupa-se, numa recente brochura, de *A lingua portuguesa e os seus misterios*. Capitulos: «Resurreição de um milagre—«O canto e a beleza na linguagem» —«Um homem de letras»—«O sr. Agostinho de Campos»—«A Biblia da Patria».

A edição é da Livraria Aillaud.

* * *

NA Sociedade de Geografia realiza hoje, pelas 9 e meia da noite, o sr. dr. Virgilio Correia a sua anunciada conferencia sobre «As praças portuguesas de Marrocos».

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. dr. Luís de Almeida Braga, o apreciadissimo autor do *Pão Alheio* e do *Mar Tenebroso*.

E' HOJE o aniversario da morte de Augusto Rosa, actor e comediante, artista e sacerdote, belo espirito atitude rasgada, que o teatro português viu passar, a fazer as figuras de historia e as figuras de novela, a criar e a interpretar, enchendo de beleza quasi meio seculo de arte, e dando ao futil, ao precioso essa coisa insignificante de que tanto se desdenha e é tudo, afinal:—alma. Pronuncie-se o nome de Augusto Rosa, senão com saudade, ao menos com respeito. Mas com saudade, sim.

Que homens de teatro, ao teatro dados como certos soldados á guerra, apostolos e evangelistas, trazendo o artificio por fóra mas uma grande emoção dentro de si, não os ha tantos em Portugal e por esse mundo que a morte de um deles, culminancia de forma e de expressão, se esqueça e confunda no torvelinho do que passa breve.

Augusto Rosa não foi apenas uma figura de artista de teatro. Foi um homem do seu tempo, que no primeiro plano de uma época, soube dar um caracter á sua inspiração predestinada — filho e irmão de grandes artistas — e não apenas realisou arte, mas a pregou, a estilisou, a defendeu, criando um amor, deixando uma galeria, sugerindo processos, apontando discipulos.

Havia nesse tipo inconfundivel da scena portuguesa alguma cousa que não se substitue, nem improvisa: o genio da elegancia graduada pela inteligencia. Ninguem como ele soube vestir e dizer, sem ridiculo, empoar a cabeça, vestir a casaca, traduzir um figurino, ser galante, ser fidalgo, ser plebeu — sem caricatura.

Os amigos do teatro e da arte portuguesa lembram hoje o seu espirito de uma cultura invulgar, e recordam a sua vida dada ao teatro e caída ainda em plena fulguração e beleza.

* * *

PASSA ámanhã o aniversario da descoberta do Brasil—um dos grandes acontecimentos da expansão latina com que os portugueses assinalaram a sua obra de colonisadores.

Projectava-se uma homenagem a João do Rio promovida pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa. Inopinadamente, espalhou-se a noticia de que fôra adiada.

Porquê?

Ninguem soube responder-nos.

Que razões fortes se ajuntariam para impedir que os jornalistas e o publico *saudassem* um homem que, em vida, tanto trabalhou para unir os dois povos irmãos?

Misterio.

Supôs alguem que João do Rio, distanciado dos seus amigos e admiradores pela morte, voltaria de novo ao mundo para dizer a verdade aos homens?

Soceguem aqueles que receiam defrontar-se com quem gelidamente dorme na paz infinita dos orbes. João do Rio só deixou na terra o seu coração e esse era nobre e grande...

* * *

O ILUSTRE director do Museu Zoologico, de Coimbra, dr. Bernardo Ayres, dirigiu uma circular aos lavradores e homens de ciencia, pedindo-lhe informações precisas sobre varias questões que se relacionam com a vida de certas especies, a fim de dar um largo incremento aos estudos especiais de Biologia e Patologia Animal.

* * *

NOVIDADE literaria:—*Sombras da Minha Alma*, poemas de melancolia e de saudade, por Alfredo Pinto (Sacavem).

A musica

«Manon»

Ha três *Manon*: a de Auber, em opera comica, a de Puccini e a de Massenet. Foi esta ultima que a companhia do Coliseu cantou no sabado, com um sucesso que é, desde já para assinalar. Dizia-me uma ilustre senhora italiana, cuja voz é superior a todas as musicas escritas e por escrever, que a *Manon* de Puccini é muito mais humana e passional que a de Massenet, cuja frivolidade não chega a fazer aflorar uma lagrima de saudade pela heroina do abade de Prévost.

Essa senhora, duma alta inteligencia e duma cultura nada vulgar em pessoas que vivem um pouco do ambiente scenico, falava-me da partitura de Puccini com um entusiasmo de verdadeira mulher, cujo coração é sempre susceptivel de correr todas as tempestades do amor. Efectivamente, *Manon* é obra escrita para mulheres, navegando sempre no sentimentalismo e no tormento da paixão.

A opera de Massenet, que o publico frequentador do Coliseu tanto ama, como bom português dado ás inclinações do coração, desde os tempos em que Tito Schipa arrebatava a plateia com os seus *trucs* de cantor falho de notas, teve uma interpretação singularmente bela por parte dos elementos que compõem o elenco da opera. Cumpre-me fazer a primeira referencia ao ilustre maestro Zeetti, que conduziu brilhantemente a orchestra, com a sua sciencia profissional, como se fôra já um consagrado, apezar da sua idade juvenil, fe-lo com uma grande beleza de gestos e atitudes, de modo a merecer aplausos especiais na sinfonia do 4.º acto, cujos acentos melodicos aproveitou para realçar a formusura desse trecho, e a ter, em todos os finais de acto, uma consagração que lhe era bem devida pelo seu esforço e pela sua arte.

E a seguir, anotarei o trabalho altamente notavel da gentilissima sr.ª Augusta Oltrabella que, sem reclamos espaventosos, vem realizando uma obra digna de registo especial, pela vontade que representa e a grande soma de energia que é preciso dispender para levar a cabo uma tarefa tão arriscada. A sr.ª Oltrabella foi uma «Manon» escrupulosa, cheia de graciosidade nos primeiros actos, apaixonada no final, fazendo honra á desgraçada amante de Des Grieux. A sua voz limpida, com modulações impressivas, deixou no auditorio um perfume de beleza que tão cedo se não apagará. Justamente aplaudida. O tenor Belussi não me agradou desde que o ouvi pela primeira vez na «Boheme». Foi um Des Grieux sentimental, apaixonado. A romanza do «sonho» foi admiravelmente cantada; e tanto o publico o compreendeu assim, que fez bisar esse delicioso trecho, erguendo-se toda a sala numa ovação delirante. Belussi é muito novo. A sua carreira mal se esboça ainda. Vaticino-lhe um futuro brilhante. Agradou-me muito o baritono Sartorio Flint, que no «Lescaut» deu o tipo perfeito do militarão apaixonado «bufão». A sua voz, que não é muito extensa, é, comtudo, modelada com arte. Os restantes artistas e coros, corretamente, de modo a darem um conjunto cheio de perfeição. E' verdade! Quando é que a empresa nos dá o inefavel prazer de ouvir de novo a voz deliciosa da sr.ª Lavezzari, que já na Rosina admiravel do «Barbeiro» e na «Bohéme» nos apresentou uma «Musette» adoravel? Pois é um elemento que não se deve desprezar.—*J. S.*

Recital Otilia Knotz

Realizou ontem com bastante concorrencia o seu anunciado recital esta gentil pianista, discipula de Viana da Mota, tendo sido muito feliz na execução dum bem organizado programa onde avultavam composições importantes como a «Abertura da cantata em ré» de Bach-Saint-Saens, o «Vallée d'Obermam» de Liszt e a «Bourrée Fantasque» de Chabrier e outras, embora de menos responsabilidade, mas igualmente muito interessantes, de um requintado interesse artistico, como o «Estudo» op. 25 n.º 1 de Chopin, «Cloches de Genéve» de Liszt, «Si oiseau j'étais» de Henselt, «Nocturno» em ré bemol de Sgambatti, «Cubana» de Falla e «Valsa» em lá bemol de Moskowsky.

Em todo este programa revelou Otilia Knotz, alem das excelencias da escola em que o seu ilustre mestre a orienta, boas disposicões naturais e uma notavel aptidão para se defrontar com o publico, pois a segurança de nervos de que dispõe, boa garantia lhe dá de que, se estudar, alguma coisa poderá fazer na carreira do concerto, na certeza de que o que tiver alcançado pelo seu trabalho não irá ser-lhe prejudicado por incomodativas perturbações de sensibilidade no momento da execução, como tantas vezes tem acontecido a artistas de talento.

Tendo executado todo o programa de modo a agradar muito, foi Otilia Knotz, largamente recompensada com aplausos e varios ramos de flores, sendo obrigada, a instancias do publico, a tocar fóra do programa os «Bailados de Alceste» de Gluck-Saint-Saens.

Oliva Guerra

Dr. José Bonito
Clinica Geral e PARTOS
Consultas ás 17 horas na R. de S. Paulo, 26, 1.º
Telefone 2227 C.
Residencia R. Ferreira Forges, 129, 1.º
Telefone N. 1983

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DE ONTEM

Touros apresentaveis e trabalho regular de peões e cavaleiros

Não coube ainda á Empresa desta vez, ser a organizadora da corrida, mas sim aos mesmos promotores da inaugural, que capricharam numa boa confecção de «cartel» onde só faltaram os forcados... vendo coroado de exito o seu esforço, pois encheu-se-lhes a praça.

Quando será inaugurada a epoca pela empresa?

Com estas reservas, decerto que, ao fazê-lo, será de tal natureza colossal o «cartel», que até «touros de morte» haverá, obtendo assim lucros para reformar o tão desbotado «guarda roupa» do pessoal menor da arena. A corrida esteve por vezes animadota, estrugindo constantemente as palmas; mas para nós, nem tudo o que luz é oiro... prossigamos.

Touros do lavrador João d'Assunpção Coimbra, apresentaveis, não havendo razão de queixa da peleja que deram.

Cavaleiros: Ricardo Teixeira e Simão da Veiga (filho) a quem couberam respectivamente o 1.º e 5.º e o 3.º e 7.º.

Teixeira que sabemos ter vontade de trabalhar, mas que se perde geralmente pela sua precipitação, toureou á meia volta e garupa o sabido que abriu a corrida, onde o seu trabalho não luziu. No 5.º serenou um pouco mais, sangrando com três compridos á meia volta bem colocados e preparados. Depois perdeu-se. Mais serenidade e calculo nos terrenos. De vagar se vai ao longe...

Simão Junior esperou á saída do touril o 1.º que lhe coube, consumando á garupa

Antonio Luís Lopes

esta aparatosa sorte, ouvindo muitas palmas. Cautela, Simão Junior, no continuar da sua execução!

Tanta vez vai o cantaro á fonte... Continuando o seu toureio, neste bicho, fê-lo acertadamente por meias voltas, embora por vezes citasse de cara. No segundo, agradou-nos o trabalho com os ferros compridos, quer variando as sortes, quer pinchando, não acontecendo o mesmo com os acertos, onde esteve deficiente na marcação de terrenos, resultando-lhe daí os três precalços que sofreu.

Agostinho Coelho e Pláz Flores, bandarilharam ambos a quarteio o 2.º, colocando ambos com correção dois pares. Ainda Agostinho alternou com Raphael Moyano, no ultimo, bandarilhando ambos a quarteio e sangrando dois pares cada um; aplaudidos.

Faculdades defrontou-se com o 4.º e 6.º. No 1.º pouco poude brilhar devido ao toireco que se defendia de cabeça e mãos. Faculdades, no entanto, lanceando, esteve feliz, e com as bandarilhas fez o que as suas faculdades de grande bandarilheiro lhe permitiram. No 2.º, depois de umas veronicas de belo estilo e cingidas, toma «los rechiletes» e executa duas boas saídas falsas, seguidas de dois cambios que resultam bons e de um par de frente superiorissimo. Com a muleta numa «faena» arrimadita executou bons passes por alto, naturais e «cambiando de mano», ouvindo palmas. Simulando a marcação da estocada, com uma bandarilha sem ferro, depois de duas tentativas, não foi feliz. Tambem no 8.º touro executou boas veronicas e um acertado trabalho de muleta.

Bregando, Agostinho, Plaz Flores, Moyano e Punteret. Manuel dos Santos bem na directoria, e musica de enterros.

El Rodriguito

Mundanismo

Baptisados

Realizou-se na segunda feira na Basilica da Estrela o baptisado do primeiro filhinho da sr. D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso querido amigo e secretario de redacção sr. Alvaro de Andrade, recebendo a gentil criança o nome de Maria de Lourdes.

Serviram, de madrinha, a sr.ª D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro e de padrinho o sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

Recitas elegantes

No Politeama

Assistencia elegante á 4.ª recita de assinatura da companhia franceza de Cécile Sorel:

Madame Cardoso de Oliveira, madame Padilla e filha, viscondessa de Silvares, madame Pondal, madame Belford Ramos marqueza de Gouveia, condessas das Alcaçovas e filhas, de S. Lourenço, de Taboeira, de Mangualde e filha, de Pinhel (D. Dolores) e de Farrobo, viscondessas de Maiorca, de Marco e filha, de Montargil e de Almeida Garrett, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Ernestina Iglezias Viana, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Deolinda da Fonseca, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Maria Santos e Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Izabel O'Neill, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Virginia Elisa de Abreu Franco (Restelo) e filha, D. Izabel O'Neill, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria Amelia Burnay de Saude e Castro, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria Teresa de Pita e Castro, D. Matilde Deslandes, D. Maria Deslandes Blanch, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. D. Natalia Muñoz y Puig D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Teresa Iglesias Scarnichia, D. Raquel Iglesias de Sousa, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Cristina Seabra Roquete e filha, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Alexandra Macry Nobre de Melo, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Berta de Somer Vieira, D. Maria Aguiar de Andrade Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Teresa Belfort Cerqueira e filha, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Margarida Bon de Sousa Rozo da Mota Marques, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Ana de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Julia Cardoso de Castilho Santos e Silva, D. Bela Jams Esteves da Fonseca. D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Alice Rey Colaço e filhas.

D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Adelaide Bramão, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Gandin Duff Burnay, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Carlota Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Isaura Roquete, D. Guilhermina Monjardino e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Luiza Lobo d'Avila Ferreira Monteiro, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, D. Ondine Bernaul Lobo d'Avila Lima, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Dinis, D. Maria Emilia Hipolita Sarmento, D. Maria Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Carolina Seixas Palma, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Gardina Andresen Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria de Oliveira Rios, D. Albertina Walden Supardo, D. Angelica Machado Taveira, D. Delmina Loureiro Aranha, D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho, D. Maria Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Vilaça, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Fistcher Pereira, D. Mariana Sotto Maior River, D. Maria Sotto Maior Talone, D. Mary Anahory, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Floria Correia Leite da Camara de Vasconcelos, D. Maria Luiza Peters, D. Mary Peixoto, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelina Julião de Sá Ferreira e filha, madame Feio e filha, D. Marta Ayres de Magalhães, Madame Anahory Pinto, D. Elizabeth Pressler, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Maria Tereza Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, Madame Ayres de Carvalho e filha, mademoiselle Oliveira Soares, D. Emilia Brederode Smith, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Em viagem

Regressou de Pau o sr. Fausto de Figueiredo.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

VERSOS

CONFISSÃO

POR

FELIX CORREIA

Se a mulher que eu adoro e por quem sinto
bater o coração
(a mulher cujos labios são absinto
que os meus bebendo vão)

me mentisse algum dia e me dissesse
que não acreditava
no meu amor,—talvez lhe não quizesse
repetir que a adorava.

Se essa mulher um dia me traísse
e eu viesse a saber,
talvez o meu amor não conseguisse
vencer o meu dever.

Se a mulher que eu adoro me odiasse
com um odio profundo,
era possivel que eu me resignasse
a ficar só no mundo.

Mas, se eu pensasse que o amor intenso
que lhe dedico ha tanto,
e que, em face do meu martirio imenso,
se pode chamar santo,

desprezo, como premio, só achava,
daquela alma fria
num corpo que é ardente como a lava,
— nem sei o que faria . . .

Felix Correia.

SIMBOLISMO

O coração é terra abandonada
De que o sonho, algum dia, é o semeador
E só floresce pela dôr lavrada
E regada com lagrimas d'amor.

Com tuas mãos espirituais de fada,
Cuidas do meu jardim interior
E lá colheste—para ti guardada!—
Do meu afecto a luminosa flôr.

No seio da tua alma a depuzeste;
Transfigurada, numa luz celeste,
Tornou-se estrela—flôr da imensidade.

Se a desfolhas? . . . renasce, com certeza,
Na primavera do meu sangue—presa
A' profunda raiz da eternidade.

Afonso de Castro

LIVROS NOVOS

"Ritual do amor"

por Afonso Duarte

Transcrevem-se algumas poesias

Canção do nu

Lindo
Mármore precioso que n'alcova
Surpreendi dormindo!
E lindo,
A luz dum fosforo, acendido a mêdo,
Despertou sorrindo,
E, lindo,
Dos olhos as meninas me saltaram
Para o nu que se estava descobrindo.

Linda,
Ficou-se ao desgasalho adormecida,
—Ai vida!
Como ainda não vi coisa tão linda.
Linda,
Broços abertos em desnudo amplexo,
Seu corpo era uma púbere mendiga
E ele é que estava pedindo,
Lindo,
O meu sexo.

Hora antiga

Ao voltarmos os dois da Romaria,
Desde onde me sonhei teu bem amado,
Passou por hoje o aniversario dia
De Amor até á morte celebrado.

Meu nome, no teu nome, anda abraçado
Como os nomes do Ceu, Jesus, Maria;
E a tua boca beijo de encantado
Entoando uma biblica harmonia...

Hoje devera andar no teu Jardim,
E tu, mais que nunca, ao pé de mim,
Pois não sei de sonhar que tanto agrade.

Eu, a encontrar palavras preciosas
Nas tuas lindas mãos, colhendo rosas...
Mai,—ai de tudo!—Tudo é saudade!

Lembranças

Vi-a. Vi hoje um lirio sob o olôr
Da lua; um lirio n'agua inclinando a haste débil;
E, á flor da saudade, como um sonho flébil
Da asa do Tempo, veio a mim o seu Amor.

Caiu-me n'Alma. E, á delicada imagem
Da Lua em Lago-azul, dum lúcido palôr,
Para a scisma do Longe, um musico-pintor
Acordou ante mim, chorando na Paisagem.

Na manhã de penumbra em que amoroso a vi,
D'olhos para o Jardim dêsse erradio encanto
Entristeço; e não sei,—nem sei se a conheci!

Só, flores esfolhando á luz que me acompanha,
Como pétalas no Ar bem as ouço em meu canto
Por entre a urze-lilaz, as aves da Montanha!

O meu romantico

Ando triste. Ando mais sentimental
Do que a tremula voz dum veio d'agua.
Ando com um crepúsculo de magua
No lento ádeus dum longe musical.

Desfeito como espuma nos escolhos,
Triste como árvore ao cair da folha,
Cinza e ouro, e como o Outono se desfolha,
Um morto entardecer cai nos meus olhos.

É que eu móro em meus olhos mais doente,
Quando Coimbra, ás tardes-de-alma, arde
Sobre a emoção das rosas do poente.

Ando assim, amorsinho, porque a gente
Só ama, ou morre, uma só vez... É a tarde
É o que me lembra a mim continuamente.

VERSOS

A ESTRELA

POR

EDUARDO PACHECO

Numa noite em que nevava
descobrem pobres pastores
uma estrela que brilhava
com enormes esplendores.

E murmuram intrigados:
— Que estrela será aquela ?—
Tiram-se dos seus cuidados;
vão-se correndo atraz ela.

Caminham rapidamente,
caminham sem descançar,
e sempre na sua frente
a mesma estrela a brilhar.

Uma força misteriosa
e estranha os faz impelir
e a neve silenciosa,
a neve sempre a cair.

Outro impulso similhante
os rebanhos arrebata
e sempre no azul distante
a mesma estrela de prata.

Em breve a nova correu
de tamanha maravilha;
camponios de olhos no Ceu
seguem a estrela que brilha.

A turba é já multidão,
o rio tornou-se torrente...
Em corceis, surgem então
três grandes reis do Oriente.

Trazem trajes deslumbrantes,
cofres de joias, perfumes;
das suas mãos com brilhantes
parece que jorram lumes.

Trazem côrte numerosa
de pagens que os vem seguindo,
e a neve silenciosa,
a neve sempre caindo.

E o cortejo vai andando,
andando sem descançar,
sempre o caminho guiando
a mesma estrela a brilhar.

Ora essa estrela afinal
era o aviso divino
de que em Bethlem, num curral
nascera um pobre Menino.

Tão pobre, tão pobresinho,
que, sorrindo, ao mundo vinha
tendo as palhas por bercinho
e por ama uma vaquinha.

E emquanto a neve caía,
emquanto a estrela brilhava
e o Menino sorria
e o cortejo passava,

Co'a visão evocadôra
do Calvario em olhos seus
chorava Nossa Senhora
junto do berço de Deus.

Eduardo Pacheco.

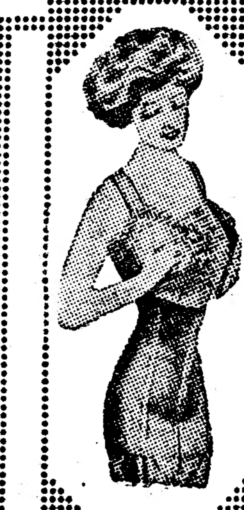
TEATRO AVENIDA
HOJE
Ultima representação da peça inglesa
SULIVAN
ÁMANHÃ — Unica representação
A MULHER DO JUIZ
(A Presidente)
SEXTA-FEIRA — 1.ª representação da comedia em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
O HOMEM DA CAPA PRETA
(Os felizes autores da farça «Cama, Mesa e Roupa Lavada»)

TEATRO POLITEAMA
Domingo, 6 de Maio, ás 15 horas
Grande Festival Sinfonico
RUY COELHO
Obras exclusivas deste compositor
Grande Orquestra sob a sua direcção
Bilhetes á venda na casa Sassetti

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

5 MINUTOS APENAS
é o tempo suficiente para escrever um postal e pedir amostras dos belos lanificios do fabricante
JAYME PINTASILGO
COVILHÃ
A fabrica que produz as melhores fazendas nacionais e que vende a preços baratissimos
AGENCIAS:
Em Lisboa — R. Eugenio dos Santos, 140, 2.°
No Porto — Rua Cancela Velha, 14, 1.°

As Ex.mas Damas
ESPARTILHOS, CINTAS E CORSELETS
CINTAS ABDOMINAES
Execução rapida e perfeita, acompanhando sempre as exigencias da moda.
Pessoal habilitado para tirar medidas em casa dos Ex.mos clientes, hospitaes e casas de saude.
Os «ateliers» trabalham sob a direcção da nossa socia-gerente D. Virginia Costa que possue os mais vastos conhecimentos do «métier».
A POMPADOUR, L.DA
RUA GOMES FREIRE, 163-2.°
TELEFONE 4193-NORTE



COLISEU DOS RECREIOS
ÁMANHA — ás 21 horas (9 da noite) — ÁMANHA
Récita extraordinaria de homenagem ao Brasil
A pedido do publico ultima representação da celebre opera
RIGOLETTO
em que tomam parte a eminente diva mundial ELVIRA DE HIDALGO
e o notavel e aplaudidissimo artista ENRICO DE FRANCESCHI
o mais celebre baritono da actualidade
HOJE — 1.ª representação da magnifica opera HERNANI

GRANDE REDUÇAO
nos preços de venda de baterias de acumuladores
TUDOR
PARA AUTOMOVEIS
Para os FORNECIMENTOS DE VERÃO 1923
Os novos preços anulam os das anteriores listas
Baterias
«BOSCH»
a preços reduzidissimos
CONSULTE A
Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor
R. do Alecrim, 99—LISBOA
H. MENDES CORREIA, L.DA
Rua Santa Catarina, 367 — PORTO

PARISY'S
CHIADO R. ANCHIETA, 31 T. C. 5103
Os mais lindos modelos de chapeus
Os mais lindos modelos de vestidos
As mais lindas flôres
As mais lindas sedas
São as da casa:
PARISY'S

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
CUNHA LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.°

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Noites de luar

Na cidade pouca gente repara na beleza das noites de luar. Está-se em casa, nos teatros, nos cinematografos, nos electricos... E até na rua, apesar da escassez da iluminação de certos pontos, poucas vezes se erguem os olhos para a lampada eterna suspensa no lindo céu nocturno, dum azul tão profundo e tão suave... Só os que teem vivido muito no campo conservam, pelo habito adquirido, o costume de reparar no explendor das noites luminosas e de sentir, na penumbra doce dessa luz que não deslumbra, uma tristeza quieta, uma saudade em que a alma se dilata, em que as visões da vida, recordações ou esperanças, ilusões desfeitas ou vultos queridos, fluctuam, amaciadas e brandas, diafanas, inconsistentes, a essa luz difusa, que basta para ver e não chega para fixar...

Numa noite assim, num verão que passou, fui a uma praia banal dos arredores de Lisboa. O luar estendia o seu manto de prata ligeiramente doirada pelo mar e pela areia e tudo se revestia dum estranho encanto... Lembro-me que estive duas ou três horas na praia, meditando em coisas profundas, que me acudiam involuntariamente ao pensamento, tentando diluir na doçura do que via o receio dum desgosto, um desses desgostos que todos temos na vida e que fogem, como tudo foge e que cada um personalisa e engrandece como quer ou como não quer..

E a beleza da noite e a luz calma e o mar imenso e a curva do ceu e o murmurio das ondas deram-me uma paz infinita como a Natureza dá sempre áqueles que sinceramente sabem amá-la e entendê-la.

E quando voltei traduzia-se nestas palavras um pouco do que sentia:

Ha no mar e no ceu tanta beleza,
Tanta paz, tanto amor, tanta doçura!...
Que importa o mundo cheio de tristeza,

Que importa a mesquinhez da creatura,
Se Deus formou tão grande a Natureza,
Tão suave, tão lucida e tão pura?

Maria de Carvalho

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

CAMBIOS

DIA 2

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 17|64	2 15|64
» 90 dias	2 17|64	2 1|17
Paris	1$540	1$555
Berlim	1|2	7|8
Holanda	8$935	9$060
Madrid	3$490	3$540
Bruxelas	1$330	1$350
Roma	1$115	1$130
Suiça	4$130	4$190
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$700	23$150
Brasil	2$440	2$475
Rio Londres	5 17|32	—
Libra esterlina	107$000	110$000
Agio do ouro	2$150	2$300

TEATRO DE DECLAMAÇÃO

Um original

do dramaturgo Afonso Gaio

NO TEATRO NACIONAL

O que é a "Farça do Ciume"

A *Farça do Ciume*, á vista desarmada, é isto: um marido que supõe ser enganado pela mulher e que, para mais facilmente sair da duvida que lhe rouba o sono, se disfarça em americano excentrico e vai para a Figueira fazer a côrte á sua propria mulher.

A peça abre com um prólogo em alexandrinos, que Clemente Pinto disse com propriedade e elegancia, e em que o autor previne o respeitavel publico de que não vai assistir a trechos da existencia ou da vida real; tudo aquilo é aparencia! «N'este desdobramento, imaginai o traço que ha entre a sombra e a luz sem ocupar espaço!»

E', portanto, em volta do desdobramento de uma personalidade que gira todo o enredo da farça.

Afonso Gaio, que até aqui, em algumas peças representadas, com maior ou menor exito, tinha feito teatro de grande intensidade, em que a vida era teatralisada pelo seu lado mais sério, deu-nos uma peça inteiramente oposta, que pretende fazer rir, dispondo o espectador para uma boa digestão.

Se é certo que a farça tem defeitos, como seja um episodio *skerlockómico* enxertado, não se sabe para quê, no 3.º acto, não é menos verdade que tem virtudes equivalentes, sendo digna de elogio a linguagem em que está escrita. Ha situações que divertem o publico e ditos de espirito que fazem sorrir. O autor abusa um pouco do trocadilho facil, mas salva-se pela maneira como conduz a fabula, bem carpinteirada, bem deduzida e finalisada de molde a agradar a toda a gente.

As virtudes da *Farça do Ciume* são maiores que os seus defeitos. Ha algumas notas perfeitas, dentro dos processos da farça.

Afonso Gaio, que tem sido em teatro uma especie de filho bastardo da critica, teve ontem uma noite que o compensa amplamente de todos os desgostos, de todas as contrariedades e de todas as noites de insomnia que o teatro lhe tem dado.

A sua *Farça do Ciume* foi aplaudida porque merecia sê-lo. Houve quem lhe regateasse aplausos, chegando a esboçar-se um movimento de hostilidade nas primeiras filas. Uma vergonha!

Quanto ao desempenho, é forçoso confessar que se está representando muito mal na Casa de Garrett. Aparte uma rábula feliz de Joaquim de Oliveira, um actor que progride e promete ser em breve *alguem*, e, duma maneira geral, o trabalho de Joaquim Costa, Rafael Marques e Clemente Pinto, o resto é tudo muito pobre. Palmira Torres não acrescenta uma pétala ao seu *bouquet* de artista. Ana de Oliveira, bastante equilibrada. Luís Pinto, deslocado. Os frequentadores do Casino da Figueira da Foz cheiram ao que ha de peor nos *clubs* do Bairro Alto.

Scenario apropriado.

"LE MISANTHROPE"

e a interpretação de Cécile Sorel

Depois de três noites de Sorel, insipidas, indiferentes, apagadas, tintamarrescas de vestidos, em que o teatro francês e nós, mordemos os punhos despeitados da celebridade que nos quizeram obrigatoriamente atirar á cara: o *Misantropo*, belo teatro classico em que Molière—esse *sans-cullotte* formidavel de genio que o logar comum eguala a Shakespeare, quando ele é irmão do nosso formidavel Gil Vicente—assobia uma côrte inteira, uma sociedade inteira, uma moral inteira, substituindo os nomes das figuras desse tempo por outros—vidè Celimène que é a Ninon de Nenclos autentica—deixando-lhes, porém, os vestidos dos vicios, as anfractuosidades esquerdas do caracter, as almas lamas, para que os nobres de então se vissem no espelho da vida e da verdade.

* * *

Sorel teve a sua hora. Sorel, individualmente é Celimène e razão tem Paris de a chamar assim. No *Misantropo* foi admiravel de precisão, de elegancia, de galanteria, figura de Wateau, fragil, de sorriso concentrado, afeito á mentira, ritmo de gestos, elegancia de atitude, graciosa de leveza, brincando com o amor, enigmatica e misteriosa, apesar de abrir os labios e dos seus olhos serem profundos.

Sorel representou a sua propria individualidade; não precisou de espelhos, nem mesmo teve necesidade de estudar a figura. Admite-se uma encarnação autentica, como se Moliére tivesse escrito e descrito este tipo tão imortal como o Sgnarello, ha três seculos incompletos, vendo, ouvindo, apreendendo toda a alma de Cécile Sorel.

* * *

O que foi Sorel, na *Celimène:* o maximo da mentira, na mais bela, na mais formidavel, na mais integra, na mais completa, na mais brilhante, na mais plastica representação. Foi tudo! Nada lhe faltou. De tal maneira se engrandeceu que ao vê-la, ante-ontem, não a dirieis, a mesma, tanto as suas mãos e a sua bôca, expressões duplices duma época de mentira, feita a sedas de sorrisos e a gestos notulados e cadenciados como a musica dos cravos.

A Sorel, cabe-lhe esta frase, apesar de velha na *Celimène*—o monstro lindo da mentira.

* * *

O desempenho foi excelente. Integrados, aproximados os artistas, numa atmosfera ambiente de arte em que Sorel era o foco de luz—os versos de Molière ganharam remiges, notas de som, voaram, como se as rimas ecolodindo de ninhos de oiro, outras tantas bôcas, adejassem já numa elisea atmosfera, em que a palavra sossobra e é apenas fluido, ritmo, hausto de luz.

* *

Lambert, no Alceste, enterrou todos os seus defeitos, as suas rudezas, as suas fisionomias.

Deu carne, deu vida, deu sangue, deu nervos á figura, teve a patine doirada da epoca, D. Quichote golpeado pela desventura do amor. Mais: foi o proprio Molière, representando. A canção do rei Henrique levantou três ovações do publico. Ravet disse o celebre soneto, num murmurio cheio de encanto, muito leve, muito gracioso, levando o gesto até ás ultimas minucias.

* * *

Ressuscitaram-se as três pancadas de Molière, o que alem de dar caracter á representação, afinou o «regisseur». Não se saltou um unico verso. Os artistas agradeceram á epoca. As manifestações tributadas pelo publico foram calorozas, sinceras, e desta vez, bem justas.

A. P.

OPERARIADO

O DIA DE ONTEM

O que foi o comicio de Santos

Com a assistencia de cêrca de mil pessoas, realizou-se ontem nos terrenos de Santos, o comicio operario comemorativo do 1.º de Maio. Servia de tribuna uma galera, tendo ao centro uma mesa coberta com uma bandeira vermelha da U. S. O. de onde varios sindicalistas fizeram uso da palavra, entre eles, os srs. Adriano Monteiro, José Lamego, Mario Domingues e Santos Arranha, que foram unanimes em lamentar a diminuta concorrencia de operariado ao comicio.

Foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

Sobre a situação moral. — A Confederação Geral do Trabalho, em face da desmoralisação dos costumes, manifestada no alastrar constante da prostituição e nos sucessivos atentados ás poucas liberdades conquistadas á custa do sangue dos oprimidos — tudo pronuncios de liquidação da missão historica duma civilisação falsa—incita todos os trabalhadores intelectuais e manuais a robustecerem os seus organismos de classe e a coligarem-se para defesa dos seguintes e elementares principios humanos: Comunisação do trabalho e gosos; liberdade de associação e reunião; livre expressão do pensamento falado ou escrito; respeito pela jornada maxima de 8 horas de trabalho por dia e adoção do de 6 horas quando as circunstancias o permitam; desaparecimento de todas as leis e tribunais de excepção e definição da situação de todos os individuos entregues ao governo e extinção de todos os factores de depressão moral.»

«Sobre a situação internacional. Neste dia de afirmações e de relembranças da tragedia de Chicago de ha 36 anos, o proletariado português lembra todos os martires da Emancipação Humana. Solidarisando-se com os seus irmãos que mais acremente sofrem a tirania de castas, afirma a sua repulsa pelos crimes da burguesia internacional e nomeadamente da reação hespanhola, do banditismo do fascismo italiano, do despotismo da America da falsa liberdade. Do mesmo modo, o proletariado português protesta vecmentemente contra as perseguições e encarceramentos que o governo russo vem exercendo contra aqueles que pretendem imprimir á revolução um caracter progressivo e libertario.

Para que o seu protesto não resulte platonico, o proletariado agirá, fazendo pressão sobre os governos desses paises e indo, se tanto for preciso, da boicotagem aos seus produtos até á colaboração em qualquer insurreição internacional que vise á extinção de todos os Estados e suas tiranias.»

Como nota curiosa, devemos declarar que os antigos militantes operarios que nos anos anteriores falavam ás massas trocaram este ano o papel de oradores pelo de espectadores.

O comicio decorreu sem o mais pequeno incidente.

Iluminação da cidade

Em harmonia com as instruções dadas pelo vereador do Pelouro de engenharia sr. Raul Caldeira, a policia da Camara Municipal de Lisboa, já no dia primeiro do corrente mês, começou exercendo fiscalização sobre o numero de focos electricos acesos, a que se refere o regulamento de 28 de Abril de 1919, que até aqui se não executára.

Banco Industrial Português

A excursão que uma comissão de empregados do Banco Industrial Português promove á Serra da Arrabida e que se devia realizar ámanhã, ficou transferida para o proximo dia 20.

UM LOUCO

Procurou-nos a sr.ª Maria Moreno, mulher de Antonio Maria Gama Lobo, aquele louco a que ha tempo nos referimos, dizendo que o abandonou por ele a maltratar, e que não foi qor isso que ele enlouqueceu, pois, depois disso já tem vivido com muitas mulheres.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A PINTURA

ARTE BRASILEIRA

A exposição de Guttmann Bicho

Tecnica pontilhada, diafaneidades de tinta, suavidades de luz, horisontes contemplativos; arvoredos frescos; terra francesa, portanto, sem aquela côr ardente da paisagem latina, sem gritos subversivos de vermelho, sem ceus de topazio e escorrencias de incendio, de sol em fogo — em sintese, tal é a arte de Guttman Bicho, pintor brasileiro, com exposição na Bobone, fresquinho de Paris.

O artista tem o segredo das fotosferas, em que não há tristesas, nem melancolias, mas em que arvores e casas, tratos longos de terreno vestidos de verde, emergem com uma solemnidade viva, *exquise* mesmo, que é a sua arte raciocinada, isenta de *ficelles*, perturbadora e distante. Todos os seus quadros têm claridade, uma luz fria em que as côres das paisagens, banhadas em branco — branco infinito que quasi volatilisa as tintas — tem frescura, humidade, neblina. Guttman é mais artista na paisagem que nos retratos.

Seguindo a tecnica pontilhada que já fez furor em Paris e que Camille Mauclair considera finda, o artista envolucra os seus quadros de finos tons prateados, procura os cantos discretos de luz, ataca muito os dias cinzentos, brandos de sol, e neste conjunto em que outrem seria invencivel, ele dá á paisagem personalidade, alma, encanto e vida, não lhe deixando um segredo por decifrar.

Entre os seus quadros grandes, para nós, o melhor, é o *Dia Azul*. Perspectiva, arvores em toda a flor da folha, o verde claro dado em todas as suas notas, banho azul de neblina humida, sob um ceu de estranho reverbero.

As *Casas Dampièrre*, ao pé dum idilico canto de paisagem, é, porventura, um quadro mais fresco que o *Dia Azul*, onde ha bocas sangrentas de papoulas, brilhos discretos de corolas. O *34*, longes de arvoredos azincados, tem um primeiro plano admiravel duma fluidez verde de trigo, tão leve que dir-se-ia, perpassar o vento.

O seu *Trigal Maduro* é admiravel, com refrangencias de luz que fazem crepitar os olhos. Aquilo faúlha, fulgura, encandeia a vista.

Ha tambem, um quadrosito, apenas com uma arvore, no pleno rebento de primavera, que é um contra-luz admiravel — o sol não consegue trespassar a massa da folhagem, mas scintila, crispa, queima, e quasi que agita as folhas das ultimas ramagens.

Guttman Bicho tem tambem uma interessante galeria de retratos e alguns interiores cuidados. Aqueles feitos duma maneira sobria, porventura um pouco seca de côr; estes cuidados, reveladores de calma e de interpretação.

ESTUDANTES DE MEDICINA

Realiza-se este mês a corrida anual de vacas e garraios promovida pela Associação Academica da Faculdade de Medicina de Lisboa, na praça de touros de Algés revertendo o produto a favor da caixa de auxilio a estudantes pobres. Brevemente daremos mais detalhes e pormenores sobre esta corrida que certamente será uma festa academica concorrídissima e cheia de peripecias imprevistas.

O CAFÉ D'A BRAZILEIRA

Temos a certeza de que é o melhor em qualidade e pureza. Vende-se na rua 1.° de Dezembro n.° 78 e Rua Garrett, n.° 120, e toma-se na **BRAZILEIRA Rocio** e na **BRAZILEIRA Chiado.**

BEBAM O VINHO DE MEZA "CARTAXAS"

A CARESTIA DA VIDA

A aplicação do decreto dos lucros ilicitos VAI DAR SURPREZAS

Fala-nos o juiz sindico

O que irá dar o decreto dos lucros excessivos?

Eis uma pergunta oportuna — embora o sr. juiz sindico, instructor dos processos, não quizesse revelar-nos nada, por achar demasiado cêdo...

Encontrámo-lo hoje, entregue aos cuidados do seu mister, depois duma permanencia demorada no ministerio do Comercio.

— Então, sr. dr., muitos processos?

— Não devo, por ora, dizer nada. Oportunamente me abrirei. Quaisquer informações, nesta altura, feitas por mim, poderiam ser prejudiciais.

— Prejudiciais para quem?

— Naturalmente para nós...

Insistimos. A mesma escusa repete-se.

Mas como quem teima vence, mormente no jornalismo, que é regido por normas muito especiais e muito suas, apurámos ainda o seguinte:

— Se quizer, anuncie aos seus leitores que o decreto vai dar que falar.

— Serio?

— Esperam-nos, a todos, muitas surprezas. E' tudo, quanto, no momento, me é susceptivel dizer-lhe.

— E quando se poderão vêr essas supresas?

— Brevemente. Dentro de poucos dias.

E o sr. dr. juiz sindico estende-nos a mão e fica entregue aos processos.

Aquilo hoje já tinha um ar severo... Havia uma cadeira mais — e meia dusia de homens, vestidos de preto, esperavam ordens.

Deviam ser peritos. Tambem, num compartimento ao lado, era visivel o dr. Garção — juiz auxiliar. Tudo, pois, a postos. Esperemos as grandes surpresas...

* * *

Digam o que disserem, acreditem ou não acreditem na sua utilidade pratica, o que é certo é que já ha quatro mercearias fechadas.

Uma delas, aqui á Praça do Camões, pertence á firma José Afonso Viana & C.ª. Eis o que o sr. Afonso Viana nos disse sobre o assunto:

— Não nos fecharam as portas por sermos deshonestos — e só neste caso é que o acto se justificaria.

— Então?

— Vieram aqui uns agentes com o juiz á frente, viram, tornaram a vêr, e como não tivessem visto sobre o chouriço e sobre o queijo de Azeitão as marcas com os respectivos preços, que, por acaso, tinham caido, vieram fechar as portar por dezasete dias!

— Foi, então, só por isso?

— Absolutamente por mais nada.

— Os senhores protestaram devidamente, não é verdade?

— Sim. Já nos avistámos com o presidente do ministerio e com o ministro do Comercio.

— Que disseram?

— Que conversariam sobre o caso, com o juiz sindico, e que o decreto, efectivamente, era bastante cheio de asperesas. E' esta, de resto, a opinião do proprio juiz.

— Parece-lhe, pois, que ele seja revogado?

— E' forçoso que o seja. Estamos a ser castigados sem julgamento — o que é um absurdo. E castigados sem o minimo motivo para o sermos. As marcas dos preços tinham caído. Os proprios agentes as viram no chão. E numa casa como esta de grande movimento, e de grande variedade de generos, é completamente impossivel tabelá-los a todos.

— São, por conseguinte, dezasete dias?

— Sim, dezassete dias de prejuiso, de grande prejuiso, como é facil compreender. Enfim, paciencia. Não foi por termos roubado... Valha-nos isso.

* * *

Reunem hoje, ás 21 horas, na Associação Comercial dos Logistas, os delegados de todas as associações do país, a fim de apreciar a representação que vai ser entregue ao ministro pedindo o cumprimento das deliberações tomadas na reunião do teatro Politeama. Essa representação é redigida por um dos nossos mais conhecidos advogados.

Na referida reunião serão tomadas deliberações de protesto contra o recente encerramento de alguns estabelecimentos.

Pelos teatros

Sulivan

Peça antiga, cheia de «trucs», falha de psicologia e articulada, duma maneira errada. Não logrou a simpatia do publico, apesar dos deslumbramentos do guarda-roupa e da interpretação da companhia Aura Abranches. Alexandre de Azevedo deu-nos uma esplendida figura de comediante. Deu a um papel que tinha pouca vida todos os seus maravilhosos recursos histrionicos.

Aura Abranches, como sempre, cheia de frescura, de intenção, voz de oiro cheia de inflexões. Os outros bem.

Almoço intimo

No restaurante Tavares ofereceu ontem o director da revista «de Teatro», sr. Mario Duarte, um almoço intimo ao violinista polaco Paul Kochanski e ao pianista espanhol Tomás Teran que teem feito sucesso entre nós ultimamente, tocando nos concertos de S. Carlos.

Entre os convivas encontravam-se Mme Teran Mlle Peres, o pintor Almada Negreiros e Garcia Peres.

Atrás do reposteiro

A companhia franceza Cécile Sorel-Lambert parte na sexta feira, no «sud-express» para o Porto, onde deve estrear-se com a peça «L'aventurére», representando-se sabado e domingo as peças «L'e Misantrope» e «L'Abbé Constantin.

Hoje sobe á scena no teatro Politeama a peça «La Mégère aprivosée» e amanhã, em recita extraordinaria e despedida da companhia, a peça «Demi Monde.

—Diz-se que no proximo inverno vêm a Lisboa os artistas franceses Ivonne Printemps e Sacha Guitry, trazendo a companhia completa em que trabalham.

—A'manhã no Teatro Avenida realiza-se a ultima representação da peça «A mulher do juiz» subindo á scena depois de amanhã a peça «O homem da capa preta».

—No proximo domingo 13 realiza-se num dos restaurantes da baixa um almoço de homenagem ao director da revista «De Teatro» sr. Mario Duarte.

—Por noticias recebidas do Porto sabe-se que o desafio de «Foot-Ball» entre dois «teams» de artistas dramaticos que devia realizar-se na quinta-feira 3, ficou transferido para sabado.

—A'manhã, em recita extraordinaria de homenagem ao Brasil e a pedido do publico, realiza-se no Coliseu dos Recreios a ultima representação da celebre opera «Rigoletto», em que tomam parte a eminente diva mundial Elvira de Hidalgo e o notavel e aplaudidissimo artista Enrico de Franceschi, o mais celebre baritono da actualidade. Hoje realiza-se a 1.ª representação da magnifica opera «Ernani», para estreia do admiravel baritono Enrico De Franceschi.

—Foi comprado por um grupo de capitalistas o predio da rua dos Condes que torneja para a rua Eugenio dos Santos para ser transformado num amplo cinema que comportará 2.000 pessoas. O capital da companhia é de 1.500 contos.

—Devido ao melindroso estado de saude sr. do Severo Portela, que se encontra realmente doente, a conferencia que ele devia realizar ámanhã, sobre a tutela da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, fica transferida «sine dia», A sexta conferencia da serie, realizar-se ha no proximo domingo, ás 3 horas da tarde no Salão da «Ilustração Portuguesa», sendo conferente o sr. Avelino de Almeida, que escolheu para tema: «Da necessidade e função da critica dramatica».

POLITEAMA HOJE

La mégère apprivoisée

: 4.ª recita da Companhia Francesa :

Vêr a primeira pagina:

MADE IN U. S. A. — Gillette — TRADE MARK — KNOWN THE WORLD OVER

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA

Rua da Conceição, 75, 1.° — LISBOA

DE LUTO

Menina Maria Carvalho

Vitimada por uma bronco-pneumonia, faleceu ontem a menina Maria Luisa de Almeida Carvalho, sobrinha do agente Machado da investigação criminal.

O funeral da infeliz criança realiza-se ámanhã, as 12 horas, saindo o prestito da travessa da Agua de Flor, 29 2.°, para o cemiterio oriental.

Junta Geral do Distrito

Por ter falecido uma das pessoas de familia dos procuradores á Junta Geral do Distrito, ficou adiada «sine die», a posse dos novos procuradores, eleitos ultimamente.

Companhia da Africa Ocidental Portugueza

Para todos os efeitos legaes se publica que por escritura de 17 de Abril de 1923, lavrada nas notas do notario desta comarca Dr. José Peres de Noronha Galvão, foi reforçado o capital social da «Companhia da Africa Ocidental Portugueza», sociedade anonima de responsabilidade limitada com séde nesta cidade, que inicialmente era de 3.200.000$00, com mais a quantia de 2.800.000$00, ficando assim elevado a 6.000.000$00.

Que, em consequencia, o § 2.º do artigo 5.º dos Estatutos desta sociedade ficou assim redigido:

§ 2.º—Por deliberação do Conselho de Administração, tomada em sessão de 16 de Fevereiro do corrente ano, foi o capital elevado a 6.000.000$00, mediante a emissão de mais 28.000 acções de 100$00 cada uma, já inteiramente subscritas.

Que outrosim pela mesma escritura foram modificados os artigos 2.º, 4.º e 30.º, dos estatutos, pela fórma seguinte:

Art.º 2.º

O fim da Companhia é especialmente a exploração agricola, industrial e comercial nas Colonias Portuguezas, na costa Ocidental d'Africa.

A Companhia pode egualmente efectuar, quer nas Colonias Portuguezas, quer em qualquer outro ponto, todas as operações agricolas, industriais, mineiras e outras, com excepção das bancarias, permitidas pelas leis dos paizes onde poder exercer a sua actividade, praticando para esse efeito tudo o que fôr conveniente e legal.

A Companhia poderá associar-se com sociedades congéneres e bem assim comprar acções e obrigações proprias e fazer sobre umas e outras as operações que julgar convenientes.

Art.º 4.º

A duração da Companhia é por tempo indeterminado, podendo em qualquer época dissolver-se por decisão d'uma Assembleia Geral extraordinaria convocada para tratar deste assunto.

Art.º 30.º

Os lucros anuaes, liquidos do pagamento de todas as despezas e encargos a satisfazer, terão a seguinte aplicação:

1.º—5 °/o no fundo de reserva legal.

2.º—Nos fundos e reservas especiaes que o Conselho de Administração julgar necessarios e a Assembleia aprovar.

3.º—Na remuneração das acções privilegiadas, quando as houver.

4.º—No pagamento do dividendo até 7 °/o ás acções ordinarias.

5.º—No pagamento de 4 °/o dos lucros liquidos, ao Conselho de Administração.

6.º—Na distribuição do remanescente ás acções como dividendo suplementar.

Que é egualmente acrescentada a palavra «ordinarias» á palavra «acções» existentes nos estatutos.

Lisboa, 25 de Abril de 1923.

O notario ajudante

Adriano J. da Silva Graça Junior.

MARCA REGISTADA

JEM

ALCOBAÇA

Vinho puro de mesa tinto e branco

Provar este vinho é preferi-lo aos outros

CONCESSIONARIOS:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIO, L.da

RUA VITOR CORDON, 11

Telefone 1692-C.

SE O VOSSO PIANO

não está bom, fazei repara-lo na

Casa Oliveira

ROCIO, 57 Telef. 3660 N.

Venda de predios para partilhas entre maiores

Situados na:

R. da Imprensa Nacional, 75 a 83

Recebem-se propostas em cartas fechadas dirigidas á Rua de S. Nicolau, 26, 1.º, até 10 de Maio de 1923.

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS, ASSIM COMO

COLARES DE PEROLAS E JOIAS

BARRETO & GONÇALVES, L.DA — R. EUGENIO DOS SANTOS, 17 — TELEFONE N. 3759 —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

AVESTA

TRADEMARK REGISTERED AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.a

RUA DE S. JULIÃO, 5, S|LOJA

Tel. C. 552 — LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

A. B. TUGMAN

Pela faculdade de medicina de Lisboa

DENTISTA INGLEZ

Especialidade — Extracções e Anesthesia

Consultas 10 ás 5

(Provisoriamente)

Hotel Aliança—CHIADO—Tel. 521

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª

RUA DA COSTA 8, LISBOA.

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8—LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa-LISBOA

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.A

Praça Luiz Camões, 37

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA 45 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Pastelaria Versailles

Avenida da Republica — Tel. 3219-N

A mais chic e mais bem montada de Lisboa

Além do optimo serviço de chá e café tem um esmerado serviço para casamentos.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM NEW-YORK

POLITICA PRESIDENCIAL

que tem causado

grande sensação

NEW-YORK, 2.

Os meios politicos mostram-se extraordinariamente interessados com a rotura de relações entre o presidente Harding e o senhor Hearst. O sr. Hearst apoiou a eleição do presidente Harding sob a condição de que se manteria absolutamente a politica do isolamento da America dos negocios europeus, mas desde que o presidente advogou a entrada da America no tribunal internacional de justiça o sr. Hearst suspendeu as suas visitas á Casa Branca e tem feito todos os esforços para organizar um terceiro partido que presumivelmente apresentaria o senador Johnson como seu candidato. O sr. Harding defendeu-se rudemente dos ataques que lhe foram feitos pelo sr. Hearts declarando ser falso o editorial que diz que aquela resolução foi tomada por imposição de banqueiros internacionais.—(R).

As bebidas

e as receitas falsas

NEW-YORK, 2

Segundo testemunhas das autoridades proibicionistas foram apresentadas nesta cidade mais de meio milhão de receitas falsas para a entrega de whisky durante os ultimos cinco meses. Isto representa cerca de 70.000 gallões de whisky obtidos ilegalmente pelo preço de 1.750.000 de dolars.—(R.)

L'ASSOMOIR

(A Taberna)

«A TABERNA» (L'Assomoir), de Emile Zola, tendo constituido em teatro, depois de o ter sido em romance, o maior sucesso dramatico dos nossos tempos, mantem agora em «film» a mesma intensidade de atracção e aplausos.

Em Inglaterra e em todos os países do norte, onde a propaganda anti-alcoolica é intensa, «A Taberna» conta milhares de representações em teatro e exibições no «écran». Entre nós, o exito obtido ontem, na sua estreia, tanto no Salão Foz como no Chiado Terrasse, confirmou plenamente o seu alto valor moral e artistico.

A adaptação cinematografica de Maurice de Marsan e a ensenação de Charles Maudru, são admiraveis de reconstituição e naturalidade. E a interpretação de Jean Dax, na figura de Coupeau, Mlle. Sforza, na Gervasia, Mlle. Josylla, na Naná, e Georges Lannes, no Lantier, valorizam sobremaneira este «film», destinado, pelo exito obtido ontem, a uma longa permanencia nos «écrans» dos dois salões, onde, além desta obra de arte, se exibem os 11.° e 12.° episodios do grande «film» de aventuras «O poder das trevas» e a comedia em dois actos «Sarilhos da vida», hilariantes peripecias dos dois «Pirolitos».

As «premières» d'hoje no Apolo

Hoje em 2.ª recita d'assinatura, a Companhia José Ricardo representará no Apolo, a peça de Liñáres Rivas «A Força do Mal», tradução de João Soller. Pertence ao reportorio de Maria Guerrero, a obra do festejado escritor do país visinho, que terá ali, como interpretes nos principais papeis, Maria Matos, Ilda Stichini, Irene Comes, José Ricardo e Antonio Gomes.

O espectaculo é, tambem, constituido pela representação da peça original de Leitão de Barros, «30 H. P.» que Ilda Stichini creou com o mais brilhante exito, na digressão da Companhia José Ricardo pelo norte e que terá, agora, como interpretes novos, Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

As duas peças teem ensenação de José Ricardo, e exibem-se com scenarios novos de Renda, Serra & Amancio.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Irlanda rebelde

VAI FAZER-SE, ALFIM, A PAZ?

Uma proclamação de De Valera

Estão suspensas as hostilidades, na Irlanda, entre o governo do Estado Livre e o quartel general dos rebeldes; parecendo que, desta vez, as coisas levam visus de acôrdo, de cançados que andam, uns e outros, daquela porfia sangrenta em que se debatem, há anos, cada qual sacrificando a vida por aquilo que melhor julga servir o seu anseio de liberdade.

Tem sido uma luta formidavel, sem treguas nem quartel; o patriotismo a vibrar num élan de martirio que impressiona; que é, aparte os extremos de violencia que têm caracterisado a disputa, um exemplo modelar de firmesa, de dedicação ao triunfo duma causa. O quartel general do exercito republicano transmitiu a todos os comandantes das tropas irregulares uma ordem assinada por Frank Aikin, chefe do Estado Maior, intimando-os a suspender, desde o meio dia de 30 de Abril, todas as operações ofensivas, embora com a condição cautelosa de se velar pela protecção das tropas e pelos *stocks* de munições que lhes pertencem.

Tão sensacional decisão foi tomada, segundo as informações telegraficas que nos chegam, a pedido do exercito republicano que, para esse efeito, fez publica uma proclamação assinada pelo proprio De Valera.

Não se conhece ainda o texto exacto desse documento; mas, segundo as ultimas noticias de Dublin, o «presidente» declara-se disposto a negociar com o governo do Estado Livre, desde que sejam aceites certas condições, a principal das quais é esta: «serão inalienaveis e imprescriptiveis os direitos soberanos da nação irlandesa».

Como se vê, é ainda — e, repetimo-lo: postos de remissa todos os pormenores de sangueira que têm distinguido o teimoso pleito — uma grande, uma altiva finalidade de independencia o mobil dos revoltosos; mesmo agora que, por extenuados de lutar, se convenceram, porventura, da sua impotencia para o prosseguimento da campanha.

Outra circunstancia a notar: na proclamação de De Valera, não se fez qualquer alusão á entrega das armas que estão em poder dos rebeldes; antes nela se recomenda com insistencia que sobre os armamentos e as munições se exerça uma vigilancia rigorosa.

Quer isto dizer que os vencidos, tão seguros se julgam ainda do triunfo da sua causa, na vespera do aniquilamento, que nem para negociar a paz se resignam a fazê-lo desarmados.

O numero de vitimas, porém, é já tamanho, de parte a parte, que, desta feita, tudo indica estar para breve o termo decisivo da contenda.

Já não será sem tempo; que bastantes vitimas se têm sacrificado já, áquela causa camente batalhada da libertação de um povo.

Nacional Tel. N. 3049 Hoje=Ás 21,30
7.ª Recita de assinatura
Primeira representação da comedia em 3 actos, original de Afonso Gayo
Farça do Ciume

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE Festa artistica de Sofia Santos
A opereta de grande exito
A PRIMA INGLESA
A 2.ª da lindissima opera
OS SANTOS DAS RAPARIGAS
E
Um acto de variedades
No dia 7 — Recita de Luiz Mendes, camaroteiro deste teatro, com a ultima da opereta «A Leiteira d'Entre Arroyos»—Bilhetes á venda

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N. A's 21,30
COMPANHIA FRANCESA de que fazem parte os grandes artistas CÉCILE SOREL, ALBERT LAMBERT e LOUIS RAVET
6.ª e ultima recita de assinatura
A comedia em 5 actos, de Shakespeare, arranjo de PAUL DELAIR
LA MÉGÈRE APPRIVOISÉE

EDEN-TEATRO
2 — espectaculos — 2
Ás 8 1|2 e 10 1|2
com a deliciosa e divertida revista
De Capote e Lenço
Magnifico desempenho
Numeros preciosissimos
RIR — RIR — RIR
com as piadas do Cabo Elysio, interpretado por Santos Carvalho

QUERE CEIAR BEM?
VÁ AO RESTAURANT
VALMOR
aberto toda a noite
NAO SE ESQUEÇA, HEIN

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205-N.

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.° E. — Telef. N. 4076

EM MADRID

PRISÕES E DESORDENS

nas manifestações

do primeiro de Maio

MADRID, 2

Houve manifestações operarias nesta cidade celebrando-se o 1.° de maio. Organisaram-se na praça Izabel II. Fecharam grande numero de estabelecimentos comerciais e alguns cafés. O cortejo marchou para a Puerta del Sol de la «calle» de Alcalá, Recoletes e Castellana. Ao chegar á Castellana houve desordens graves em frente de uma vacaria que é propriedade de Eduardo Varela.

Tomaram parte na manifestação Besteiro, Saborit, Largo Caballero, Cordeiro, Rios, Mora, Barrios e muitos outros membros da Casa do Povo, tendo sido interrompida a circulação dos «tramwais». Os manifestantes cantavam a «Internacional». Ainda houve outros incidentes em frente duma cervejaria tendo sido roubadas algumas mesas, mas a policia evitou conflitos maiores.

Na Plaza Colon um autocamion pretendeu atravessar o cortejo, sendo impedido pelos manifestantes que lhe atiraram pedras, pretendo volta-lo tendo os seus condutores que abandonor o veiculo e fugir. Houve grande confusão e ferimentos. O consul de Guatemala cedeu o seu automovel para transportar os feridos.

Um dos manifestantes foi levado para um posto de socorro com uma bala no ventre e prestes a dar o ultimo suspiro.

Houve varias detenções e na confusão que se estabeleceu dispararam-se mais de 20 tiros. Tambem ficou gravemente ferido um pedreiro.—(R.)

As eleições

foram ganhas pelo governo

MADRID, 2

O presidente do conselho recebeu os jornalistas, agradecendo-lhes os cumprimentos pelos resultados das eleições. O governo teve 216 deputados, faltando noticias de 27 distritos.

O ministro do interior disse que as eleições se tinham feito em toda a Espanha sem incidentes, exceptuando Orense, onde houve conflitos graves, mas sem consequencias desastrosas.

Os dados oficiais dizem que foram eleitos os srs. Julian Besteiro, Andres Saborit, Pablo Iglesias, Antonio Sacristan, Cordeiro, Francisco Garcia Molinas, Fernando de los Rios e Francisco Alvarez Villamil, por Madrid. Os três primeiros candidatos socialistas obtiveram 22:000 votos, assim como o sr. Sacristan. Os dois outros socialistas 20:000 votos. D. Antonio Maura foi eleito por Mallorca, Lerroux por Barcelona e Emiliano Iglesias foi derrotado.—(R.)

A "Severa" em S. Carlos

Festa de Emilia de Oliveira

Hoje deve o teatro de S. Carlos ter uma colossal enchente, bastando, para que tal suceda, saber-se que realiza ali a sua festa a talentosa actriz Emilia de Oliveira que, em recita especialmente a si dedicada os seus admiradores não têm tido ensejo de aplaudir há muito tempo.

Emilia de Oliveira dar-nos-há o ensejo de a apreciar de novo, na popularissima peça «A Severa», de Julio Dantas, em que tem um trabalho magnifico, que a critica tem, unanimemente elogiado, e o publico aplaudido com verdadeiro entusiasmo.

O espectaculo consta, tambem, da representação de outra peça de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano», que gentilmente interpretarão a ilustre artista Palmira Bastos e sua gentil filha Amelia de Sousa Bastos, acompanhadas pela festejada.

Festa artistica

Sexta feira, em S. Carlos é a noite da festa artistica de Henrique de Albuquerque o talentoso artista que tem em quantos o conhecem, um amigo, e que gosa na generalidade, das simpatias do publico, que muito o aprecia pelo seu talento. Nessa noite representar-se-há a peça de Wolff, «Marionettes, em que o festejado tem um esplendido papel, sendo, tambem, uma das mais brilhantes criações de Palmira Bastos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TRAIÇAO DO MAR

A TRAGEDIA DO "MOSSAMEDES"

São apenas dez os passageiros mortos

Ontem e hoje durante todo o dia, tem estacionado muito gente em frente da Companhia Nacional de Navegação, aguardando noticias dos naufragos do *Mossamedes*. Tambem ao ministerio das Colonias têm ido muitos parentes e amigos dos passageiros e tripulantes daquele paquete, pedir noticias.

Parece que devido a qualquer avaria, o que é certo, porém, é que, durante o dia de ontem e o de hoje, até ás 2 horas, nenhum novo telegrama havia chegado quer á Companhia, quer ao ministerio.

De Angola, tambem não tem vindo telegrama algum, o que reforça a presunção de haver avarias.

Apenas se recebeu um telegrama, via Londres, para a Reuter, dizendo que a canhoneira francesa *Cassiopée* havia encontrado uma das balieiras.

* *

Os naufragos do *Mossamedes* devem vir a bordo do *Beira*, que chegou ontem a Loanda, devendo chegar a Mossamedes dentro de 6 dias. Devem estar em Lisboa na segunda quinzena de junho.

* * *

O naufragio do *Mossamedes* foi o mais tragico de todos quantos têm sofrido paquetes portugueses nos ultimos anos.

Assim, além do do *Lisboa*, em 1910, e do *Lusitania*, em 1911, em que houve quatro vitimas, ha a registar os navios torpedeados: o *Angola*, com o fogueiro morto; o *Cazengo*, com dois mortos; o *Ambaca* e o *Cabo Verde*, sem haver vitimas.

* * *

A familia do pianista Evaristo de Campos Coelho estava seriamente preocupada com a sua sorte. O pai adoeceu e sua mãe chorava continuamente. A certa altura, porém, começou a rir e a gritar:

—Que boa noticia que eu vou ter! Que boa noticia que eu vou ter!...

Todos se assustaram, julgando que se tratava duma perturbação mental.

Dali a pouco, porém, chegava um telegrama de seu filho, dizendo que estava salvo.

Uma nota curiosa:

—O pianista Campos Coelho, que nas suas cartas, sempre se apresentava despreocupado, na carta que escreveu antes de embarcar no *Mossamedes*, mostrava-se apreensivo, empregando repetidas vezes a expressão «Se Deus quizer...»

***

A *Havas* recebeu o seguinte telegrama:

CABO, 30. — «O correspondente do jornal *Cape Argus*, em Mossamedes, diz que é quasi certo que a chalupa do *Mossamedes* que falta e que se disse conter uma duzia de passageiros e de homens da tripulação se pode considerar perdida. Os sobreviventes do naufragio do *Mossamedes* dizem que viram um homem fazer sinais ininteligiveis de bordo da chalupa, em seguida ao que esta desapareceu por detráz de uma enorme vaga.»

* * *

A's 5 horas e meia da tarde ainda não havia chegado qualquer telegrama. Não devem, porém, as familias dos tripulantes e passageiros assustar-se, pois parece haver qualquer avaria no telegrafo.

A Companhia recebeu da Agencia de Mossamedes um telegrama, dizendo que os naufragos deviam ser repatriados no «Beira», por a bordo do navio alemão que por lá passou não haver 225 lugares. Ora, tendo a Companhia informação de virem a bordo 233 pessoas—não contando com as que embarcassem no Cabo (que devem ser umas duas ou três) —deve haver a lamentar apenas umas 10 ou 11 mortes e não 51, como a principio correu.

Conclue-se daqui que as noticias referentes á falta de uma balieira, devem ser provenientes de qualquer equivoco.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

O PARLAMENTO

UM CONFLITO

entre os deputados Francisco Cruz e Agatão Lança

"A traição Antonio da Fonseca"

O Parlamento—talvez porque não é trabalhador—não festejou o dia da consagração do Trabalho.

O Parlamento tem Primeiro de Maio todos os dias que quere.

E assim, ontem houve sessão. Logo o sr. Sá Pereira redigiu e leu uma moção em que:

«A Camara sauda os trabalhadores de todo o mundo, e em especial os que nasceram portugueses».

Os partidos associam-se. O sr. Cancela de Abreu em primeiro lugar. Emprega-se em regra a frase «trabalhador honesto».

E' uma maneira pouco activa de encarar o acontecimento do Primeiro de Maio. Alguns notam esse aspecto das adesões.

Agora fala o sr. Cunha Leal:

— Sr. Presidente. Foram ontem aprovadas propostas do sr. Antonio da Fonseca estabelecendo que os orçamentos sejam discutidos sem o *quorum* absoluto?

O sr. Cunha Leal, desde que o sr. Sá Cardoso diz «que sim», insurge-se. É uma renovação do incidente dos ultimos dias. Toda a minoria apoia o sr. Cunha Leal, que acusa o sr. Antonio da Fonseca de estar aliado com a maioria.

— E' um facto unico da vida parlamentar da Republica: pretender amordaçar-se a voz da minoria!

O sr. Antonio da Fonseca pede ao sr. Cunha Leal que não se irrite, ao que o deputado nacionalista responde um pouco asperamente.

Os *apoiados* e não apoiados são constantes. E' um duelo, o primeiro a valer, nesta sessão parlamentar. A minoria, que costuma ser passiva, está a dar de si.

O sr. Francisco Cruz:

— O que se fez foi uma burla!

O sr. Antonio da Fonseca, quere explicar-se.

O sr. Cunha Leal:

— Não aceito as suas explicações nem conselhos. O senhor aliou-se com a maioria para sofismar a opinião parlamentar.

O debate prossegue com violencia de expressões.

— Fora a burla, fora os burlões! — exclama o sr. Francisco Cruz.

Falam o sr. Carvalho da Silva e Pedro Pita, que atribue a culpa de todo o incidente á maioria, que fez aprovar as propostas Fonseca «com prejuizo dos oradores inscritos».

As minorias atacam violentamente o sr. Antonio da Fonseca, que se defende com apartes.

A maioria, pela voz do sr. Almeida Ribeiro, aplaude o sr. Fonseca—está claro—e a sessão é prorogada, com pequena interrupção, para se resolver definitivamente sobre o projecto relativo á Guarda Republicana e liquidação do «quivoco Antonio Fonseca».

A sessão, reaberta às 10 da noite — Primeiro de Maio ainda — fala um deputado, durante algum tempo, para se arranjar numero.

A certa altura entre os srs. Francisco Cruz e Agatão Lança trocam-se duros apartes. O primeiro avança para o segundo de punhos cerrados, e increpa-o. Alguns colegas e o chefe do Governo impedem o «corp-á-corp».

O borborinho é grande. Vê-se que o partido nacionalista, agitado com o que alguem classifica «a traição Antonio da Fonseca», não oferece a necessaria colaboração á maioria para trabalhar.

Os trabalhos são suspensos, dada a agitação e a falta de numero, sem qua a aprovação das propostas do sr. Fonseca tenha sido considerada regular, e sem que se tenha liquidado as propostas referentes á G. N. R.

A SESSAO DE HOJE

Até ás 16,30 decorreu sem interesse

Durante a leitura da acta, a sala conserva-se fria, com um ambiente pouco familiar e muito reservado. O sr. Antonio da Fonseca, em *bouquet* com alguns deputados democraticos, vai marcando com uma cruz, na lista dos parlamentares, os nomes que defendem o ponto de vista da maioria na proposta de alteração do regimento. As bancadas nacionalistas estão quasi desertas. Em compensação, os democraticos apresentaram-se na sua maxima força.

A sessão começa pela discussão do projecto que cria os lugares de segundos comandantes na guarda republicana. O sr. José Pedro Ferreira, não concordando com o projecto, envia para a mesa uma moção nesse sentido. Enquanto defende o seu ponto de vista, a Camara desinteressa-se do assunto e não ha um unico deputado que lhe preste atenção.

Depois de um longo intervalo, em que o sr. Antonio Maria da Silva conversa com alguns marechais nacionalistas, subindo depois á presidencia para trocar algumas impressões com o sr. Sá Cardoso, o sr. presidente do ministerio declara, mais uma vez, que são absolutamente indispensaveis os lugares de segundos comandantes da guarda republicana.

* * *

A discussão prossegue; e, a certa altura é pôsto ás considerações da Camara um projecto que implica a concessão de determinado subsidio de embarque aos oficiais da Armada. O sr. Agatão Lança intervem e consegue que o projecto seja aprovado com prejuizo dos demais assuntos pendentes, o que provoca protestos violentos e clamorosos da minoria.

Começa, assim, a fase barulhenta da sessão; não deixando mais, a maioria e a minoria, de se increparem de maneira tumultuosa.

N'uma das abertas de silencio, muito relativo, o sr. Cunha Leal pretende, depois, tratar em negocio urgente a questão cambial. A maioria regeita e o barulho, consequentemente, recrudesce, transformando-se a sessão, por momentos, num inferno de brados, com farto acompanhamento de pancadaria nas secretárias.

Perdida a primeira partida, o sr. Cunha Leal insiste; e d'esta vez para que entre imediatamente em discussão um projecto que manda fazer descontos aos deputados que são ao mesmo tempo, funcionarios publicos. Regeitado ainda.

N'esta altura, e com a pressa que temos, dificilmente podemos dizer ao leitor as proporções a que o tumulto chegou. Só lhe diremos que estiveram iminentes, por vezes, conflitos pessoaes, e que, durante uns minutos muita genta supôz que as carteiras ficariam reduzidas a cavacos para lenha de fogão.

A sessão continua; mais serenados, agora, os animos.

Malas postais

Pelo vapor *Vila Franca* são ámanhã expedidas malas postais para S. Miguel (Açores), sendo ás 14 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 12.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.°, D.

A DINAMITE...

4 BOMBAS REBENTARAM ONTEM

São encontradas três que não explodiram

Devido á Companhia dos Carris de Ferro ter decidido pôr ontem os electricos na rua, rebentaram bombas, durante a noite, contra varios carros.

A primeira, de clorato, pelas 8 horas da noite, explodiu na rua das Amoreiras, junto ao Arco, não havendo qualquer desastre. Foi preso, por suspeita, um individuo que pouco depois foi posto em liberdade.

A's 9 e meia, rebentou uma bomba de dinamite, na rua de Saraiva de Carvalho, á esquina das ruas Domingos Sequeira e Ferreira Borges. Ficaram feridos José Luís Lourenço, pedreiro, rua de Santo Antonio (á Estrela), 21, que deu entrada no hospital de S. José, e João de Deus, carpinteiro, estrada dos Prazeres, 39, com uma ligeira escoriação num dedo.

Nessa ocasião foi encontrada nos *rails* outra bomba que não chegou a explodir.

A's 9 e 50 foram lançadas tambem duas bombas de dinamite junto á estação dos Caminhos de Ferro de Alcantara, na ocasião em que ali andava uma maquina em manobras. Não produziram qualquer prejuizo.

Tambem foi encontrada uma bomba, que não chegou a explodir, na rua do Patrocinio.

Em todos os locais onde explodiram bombas, compareceram agentes da investigação e da segurança do Estado, que, como de costume, não descobriram os autores dos atentados.

A LIQUIDAÇAO

dos T. M. E.

O sr. ministro do Comercio pediu aos individuos que fazem parte da comissão liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado, que se encontra demissionaria, para lhe enviarem individualmente o seu parecer escrito, até sabado, sobre a proposta da Companhia Nacional de Navegação, que pretende adquirir alguns barcos daquela frota.

Juntas escolares dissolvidas

Foram dissolvidas as juntas escolares de Mertola e de S. Vicente do Funchal, passando as suas atribuições para as respectivas inspecções escolares.

Gago Coutinho

irá ao Brasil realizar conferencias

Parece que o almirante sr. Gago Coutinho vai em Junho proximo ao Rio de Janeiro fazer uma série de conferencias sobre a viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro. As conferencias realizar-se-hão, provavelmente, no pavilhão das industrias portuguesas, no recinto da exposição.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.°

ATLAS — O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198